### Trilhos de números

A Mariazinha gosta muito de labirintos e está a aprender os números. A professora de matemática deu-lhe vários cartões de uma atividade em que ela tem de descobrir um trilho de um algarismo num labirinto. A figura da direita tem dois desses cartões: no cartão de cima, pretende-se encontrar o trilho do número 1 para a abelha; no cartão de baixo, quer-se descobrir o trilho do número 2 para a borboleta. O trilho é um caminho composto por ocorrências vizinhas do número assinalado, que começa ao lado do inseto e termina junto à flor.

Para simplificar o problema, os labirintos são retangulares e o trilho começa sempre na posição do canto superior esquerdo. A Mariazinha tem de desenhar uma bola à volta desse número. Para avançar, a Mariazinha tem de colocar uma bola noutra ocorrência do mesmo número que ainda não esteja dentro de uma bola e que se encontre imediatamente acima (C), à direita (D), abaixo (B) ou à esquerda (E) da última bola desenhada. O trilho só está completo quando já não for possível avançar. A descrição do trilho corresponde à sequência de letras 'C', 'D', 'B' e 'E' que identificam os movimentos efetuados pelo inseto.

A figura abaixo tem um exemplo (que corresponde ao Exemplo 3). Em (a), apresenta-se o labirinto, que tem 3 linhas e 5 colunas. Em

		2	3	7	0	2	1
		1	1	4	8	1	2
2	3	2	1	7	5	4	1
1	1	1	1	2	6	7	3
1	9	2	4	7	2		
1	1	1	1	1	1	. 7	

EDUCAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO							
		2	2	2	3	4	6
		3	7	2	9	1	3
4	3	1	2	2	6	5	0
7	1	4	2	8	3	7	8
3	7	3	2	1	6	4	
5	9	8	2	2	(2)	4	<b>5</b>

(b), mostra-se a primeira bola desenhada pela Mariazinha (à volta do número 2). A construção do trilho continua de (c) a (h): em cada um destes passos há uma nova bola e uma nova letra na descrição do caminho. A descrição do trilho é BBDDCD e a soma dos números do trilho (os que estão dentro de bolas) é 14.

2     3     4     5     6       2     4     2     2     7       2     2     2     3     2	2     3     4     5     6       2     4     2     2     7       2     2     2     3     2	2     3     4     5     6       2     4     2     2     7       2     2     2     3     2	2     3     4     5     6       2     4     2     2     7       2     2     2     3     2		
$(\mathbf{a})$	(b)	(c) B	( <b>d</b> ) BB		
2     3     4     5     6       2     4     2     2     7       2     2     2     3     2	2     3     4     5     6       2     4     2     2     7       2     2     2     3     2	2     3     4     5     6       2     4     2     2     7       2     2     2     3     2	2     3     4     5     6       2     4     2     2     7       2     2     2     3     2		
(e) BBD	(f) BBDD	(g) BBDDC	(h) BBDDCD		

#### **Tarefa**

Faça um programa que, dado um labirinto, escreva na consola a descrição do trilho e a soma de todos os números do trilho.

Garante-se que a Mariazinha nunca tem várias alternativas: em cada passo, ou pode desenhar uma bola numa única posição ou já não pode desenhar mais bolas. Também se garante que o trilho tem, pelo menos, dois números (logo, a sua descrição tem alguma letra).

## Input

Na primeira linha existem dois números inteiros, **L** e **C**, que representam, respetivamente, o número de linhas e o número de colunas do labirinto. As **L** linhas seguintes descrevem o labirinto. Cada uma dessas linhas tem **C** algarismos de 1 a 9, separados por um espaço.

### Restrições

```
1 \le L \le 50 Número de linhas do labirinto 1 \le C \le 50 Número de colunas do labirinto 2 \le LC Número de algarismos no labirinto
```

# **Output**

A primeira linha do output tem a descrição do trilho (que é uma sequência não vazia de letras maiúsculas 'C', 'D', 'B' e 'E'). A segunda linha tem a soma de todos os números do trilho.

## **Exemplo 1**

#### Input

```
5 8
1 1 1 1 4 8 1 2
2 3 2 1 7 5 4 1
1 1 1 1 2 6 7 3
1 9 2 4 1 2 1 4
1 1 1 1 1 3 3 3
```

#### **Output**

DDDBBEEEBBDDDDC

# **Exemplo 2**

#### Input

```
4 5 9 9 4 9 9 2 9 2 9 7 2 9 2 9 1 2 9 1
```

#### **Output**

DBBBDDCCCD 99

## **Exemplo 3**

#### Input

```
3 5
2 3 4 5 6
2 4 2 2 7
2 2 2 3 2
```

#### **Output**

BBDDCD 14